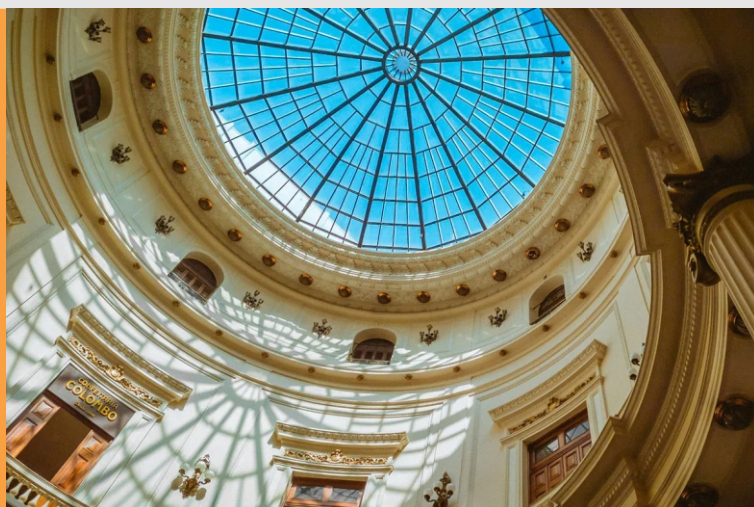


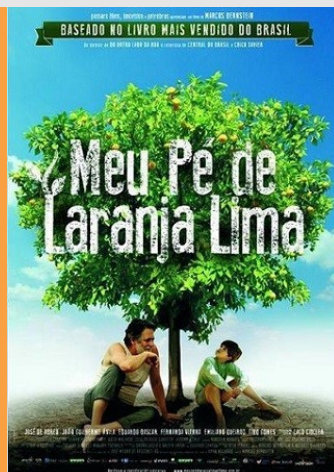
O CCBB está comemorando 35 anos e presenteia o público com uma extensa programação, sendo a maior parte gratuita. As comemorações começaram no último dia 2 com a exposição **Fullgás — Artes Visuais e Anos 1980 no Brasil**. Inédita, a mostra apresenta cerca de 300 obras de mais de 200 artistas de todas as regiões do país, apresentando um amplo panorama das artes brasileiras da década de 1980. Os eventos seguem até novembro com música, bate-papo, feira, exibição de filmes e outros. No Clube de Leitura CCBB, a atração do mês será o escritor angolano Pepetela. Entre os dias 9 de outubro e 4 de novembro, acontecerá a **Mostra Léa Garcia**, homenageando os 90 anos de nascimento da atriz, falecida em 2023. A retrospectiva conta com 16 filmes, sendo 15 longas-metragens e um curta-metragem, todos protagonizados por essa grande artista.



A claraboia da rotunda, elemento mais marcante do prédio do CCBB Rio.

No fim de semana do Dia das Crianças, o circo também marca presença, com oficinas e apresentações lúdicas, além de programação com música e distribuição de lanche para as crianças. No dia 12, sábado, quando se comemora o aniversário do CCBB, toda a programação será gratuita, inclusive o teatro. Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro - Rua Primeiro de Março, 66, Centro. Quarta a segunda, 9h/20h (dom., 8h/9h, visitação exclusiva para pessoas com deficiências intelectuais e seus acompanhantes).

**Meu Pé de Laranja Lima**, filme lançado em 2013, dirigido por Marcos Bernstein, baseado no livro homônimo de José Mauro de Vasconcellos, publicado em 1968. É a segunda adaptação do livro, a primeira, dirigida por Aurélio Teixeira, foi lançada em 1970. Bernstein quis fazer uma versão própria, mais atual da obra, afirmando não ter lido o livro e que mesmo tendo visto a primeira adaptação, ele não pretendia fazer um remake. O filme foi selecionado ao troféu Redentor da mostra *Première Brasil*, no Festival do Rio, e venceu o prêmio de melhor filme infanto-juvenil no Festival de Roma, onde foi descrito como "o perfeito equilíbrio entre poesia e entretenimento, que o transforma em um filme tecnicamente elegante e, ainda assim, acessível". O elenco composto por José de Abreu, João Guilherme Ávila, Eduardo Dascar, Fernanda Vianna, Emiliano Queiroz, Tino Gomes, Caco Ciocler e outros, conta a história de Zezé, de seis anos que vive no interior com seu pai desempregado e alcoólatra, sua mãe, que trabalha para sustentar o lar e seus quatro irmãos.



Apesar da incompreensão, da falta de afeto e das agressões sofridas tanto por parte do pai quanto por parte dos colegas, o menino tem uma grande habilidade para contar histórias usando sua imaginação. Zezé encontra acalanto em um pé de laranja lima. Por ser extremamente travesso se envolve em diversas confusões. Numa delas, ele pega carona no para-choque de Manoel Valadares, o "Portuga", porém é flagrado e leva palmadas. O garoto se sente humilhado e quer se vingar, no entanto Valadares acaba compreendendo Zezé, que por sua vez compartilha de seu mundo de fantasias com o senhor; e uma nova amizade surge.

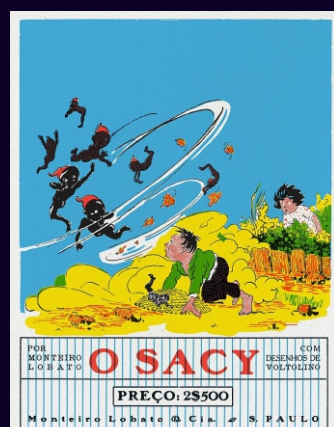
O livro infanto-juvenil **Tudo que existe é palavra**, de Socorro Acioli, reúne seis contos que levam o leitor a entender a necessidade das palavras, já que todas as coisas são representadas, na linguagem, por uma palavra. Socorro Acioli, autora de "Cabeça de Santo" e uma admirável contadora de histórias, enfatiza a importância das palavras por intermédio dos contos que apresentam: uma mulher que aprende a gostar do próprio nome porque a filha a considera uma salvadora; uma jovem que escolhe como ídolo um homem que inventou uma palavra; um menino que reflete sobre o nome das coisas e tem suas palavras favoritas; outro, deslocado no mundo, enfim encontra seu lugar, onde as pessoas falam como ele; uma mãe que descobre a enorme admiração que a filha tem por ela e de um moleque de recados que se atrapalha ao conhecer uma menina encantadora.



**Você Sabia?**

Você sabia que a lenda do saci-pererê nasceu no sul do Brasil? Um dos maiores mitos do folclore brasileiro, o saci-pererê, surgiu no sul do Brasil. Ele foi influenciado por elementos das culturas africana e indígena e ficou nacionalmente conhecido por influência de Monteiro Lobato. O ser mítico das florestas é um pequeno menino negro, de uma perna só, que usa um gorro vermelho e fuma cachimbo. Sua maior característica é pregar peças e fazer travessuras e, por isso, muitas menções do passado referem-se a ele como endiabrado.

Dentro da lenda, não existe apenas um saci, podendo haver vários realizando suas travessuras ao mesmo tempo. Óbvio que, com características tão peculiares e lúdicas, esse virou um tema rico na fértil imaginação de Monteiro Lobato, considerado o pai da literatura infantil no Brasil. Em 1921, Lobato lança o livro "O Saci". Foi por meio das histórias da figura enigmática de um duendezinho de uma perna só, o Saci, que Monteiro Lobato conseguiu a façanha de captar o imaginário da infância brasileira, assim como já havia sido feito com contos de tantas outras culturas. O livro ganhou uma adaptação para o cinema, com o saci representado pelo ator Paulo Matzinhos, produção de 1951 da Brasiliense Filmes dirigida por Rodolfo Nanni.



Capa de Voltolino para o livro "O Saci", de Monteiro Lobato, edição de 1921.